

INFORMATIVO **bancário** ESPECIAL **BRB**



bancariosdf.com.br

Brasília, 02 de abril de 2025



SINDICATO VÊ COM PREOCUPAÇÃO AQUISIÇÃO DO BANCO MASTER PELO BRB

Entre as diversas análises, o Sindicato dos Bancários de Brasília se pronunciou de forma contundente em nota pública, no dia 30 de março, expressando profunda preocupação com a possível gestão

temerária da atual diretoria do BRB. A nota alerta para riscos que afetam diretamente o interesse público e a segurança econômica da instituição.

Confira a nota:

Além da grande repercussão na mídia, conforme publicado em diversos veículos (Revista Fórum, Folha, UOL, O Globo, Agência Estado, Estadão, Metrôpoles, Valor), essa posição reforça o alerta quanto à gestão

dos recursos públicos e à necessidade de responsabilidade na condução do negócio, destacando que a operação pode ter impactos significativos sobre a estabilidade do BRB e o emprego dos trabalhadores.

“O Sindicato dos Bancários de Brasília manifesta sua profunda preocupação com a possibilidade de atos que podem caracterizar uma possível gestão temerária da atual diretoria do Banco de Brasília (BRB), diante da compra do Banco Master, no que tange diretamente o interesse público e a segurança econômica da instituição.

A negociação para a compra de ações do Banco Master, amplamente noticiada pela imprensa, tem sido alvo de análises críticas por parte de especialistas econômicos e de outras instituições do Sistema Financeiro Nacional. Essa movimentação levanta sérios questionamentos sobre a responsabilidade na gestão do BRB e os possíveis impactos dessa decisão sobre o patrimônio público e a economia do Distrito Federal.

Ressalta-se que, em um passado próximo, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) apontou a concentração da carteira do Banco Master em precatórios, uma carteira sem liquidez, o que agrava as incertezas em torno da aquisição proposta pelo BRB.

O Conselho de Administração do banco tem competência para decidir sobre a aquisição de uma nova instituição? Ou seria de competência da Câmara Legislativa do Distrito Federal?

O Sindicato reafirma seu compromisso inabalável de atuar de forma vigilante e firme na defesa dos interesses da sociedade do Distrito Federal e dos trabalhadores do BRB. Seguiremos acompanhando de perto todas as decisões que possam comprometer a estabilidade do banco, a transparência na administração dos recursos

públicos e a manutenção dos empregos dos trabalhadores da instituição.

Reiteramos nossa cobrança para que o governador do Distrito Federal assuma sua responsabilidade na preservação do BRB como uma instituição pública, sólida e comprometida com o atendimento à população do DF, respeitando os objetivos para os quais o banco foi criado.

Seguiremos exigindo responsabilidade e transparência na gestão do BRB, garantindo que a instituição cumpra seu papel de fomentar o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal, sem colocar em risco o futuro dos trabalhadores e da população brasileira.

Sindicato dos Bancários de Brasília”

BRB | NOVO ATRASO NO BALANÇO, NOVA MULTA?

A divulgação tempestiva dos balanços é fundamental para a transparência e a saúde do sistema financeiro. Quando uma instituição financeira atrasa ou não publica seus demonstrativos dentro dos prazos estabelecidos, diversas implicações podem surgir, tanto para a própria empresa quanto para o mercado como um todo.

No caso específico do BRB, que

já foi penalizado anteriormente pelo Banco Central, o novo atraso na divulgação do balanço reacende preocupações sobre a eficácia dos controles internos e a capacidade da instituição de atender às exigências regulatórias. Além do impacto negativo na imagem do banco, a reincidência pode levar a penalidades ainda mais severas, aumentando os custos operacionais e

pressionando a instituição a adotar medidas de correção urgentes para restaurar a confiança do mercado.

Em resumo, o atraso na divulgação dos balanços de uma instituição financeira não afeta apenas o seu desempenho interno, mas também tem amplas repercussões regulatórias e de mercado. Para o BRB, a repetição desse problema pode

representar um sinal de alerta para investidores e reguladores, exigindo uma resposta rápida e eficaz para mitigar os riscos e restaurar a credibilidade da instituição.

Dessa forma, o Sindicato cobra da gestão do banco justificativas do motivo desse novo atraso na divulgação do balanço, que vai manchando cada vez mais a imagem do banco.

MINISTÉRIO PÚBLICO ABRE INVESTIGAÇÃO SOBRE COMPRA DO BANCO MASTER PELO BRB. LEIA EM BANCARIOSDF.COM.BR

TRANSFORMAÇÃO OU RISCO PARA O SISTEMA FINANCEIRO, OS TRABALHADORES E O CENÁRIO POLÍTICO?

Em um movimento que pode redefinir o cenário bancário brasileiro, o Banco de Brasília (BRB) anunciou a aquisição do Banco Master, adquirindo 49% das ações ordinárias, 100% das ações preferenciais e, conseqüentemente, 58% do capital total da instituição. Com um valor estimado de R\$ 2 bilhões – equivalente a 75% do patrimônio líquido consolidado do Banco Master – a operação vem gerando debates intensos entre investidores, especialistas, setores da sociedade, e no âmbito político.

DETALHES DA OPERAÇÃO E CAMINHO REGULATÓRIOS

A negociação, marcada pela sua complexidade, está sujeita a diversas aprovações regulatórias. Conforme divulgado pela Reuters e confirmado por matérias da Agência Brasil e do Poder360, o Banco Central (BC) recebeu os documentos do pedido de compra e iniciou a avaliação técnica, com prazo de até 360 dias – podendo haver extensões para complementação de documentação.



A estrutura do negócio prevê o pagamento imediato de 50% do valor, com o restante condicionado à conclusão da due diligence e ajustes que serão realizados até o segundo aniversário da data de fechamento. Essa estratégia reflete a cautela do BRB ao assumir uma operação de alto risco, sobretudo devido à política agressiva de captação do Banco Master, que já foi criticada pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) por manter uma carteira concentrada em precatórios, ativos com baixa liquidez.

IMPACTO NO MERCADO FINANCEIRO E REAÇÕES DOS INVESTIDORES

A notícia da aquisição teve efeitos imediatos no mercado financeiro. Reportagens da InfoMoney e da CNN Brasil apontam que as ações do BRB dispararam, chegando a dobrar de valor em algumas sessões – um sinal claro da confiança dos investidores na capacidade de sinergia e na expectativa de ganhos de escala ou apenas mais um movimento de especulação e manobra como suspeitasse que já ocorreu em um passado não tão distante?

PERSPECTIVAS DOS VEÍCULOS DE MÍDIA

A cobertura jornalística do negócio revela uma ampla gama de opiniões:

- **Revista Fórum** analisa a operação sob uma ótica política e econômica, sugerindo que interesses obscuros – envolvendo figuras como Ibaneis, Lobo da Faria Lima, Daniel Vorcaro e elementos do bolsonarismo – possam estar interligados no processo, o que adiciona uma camada de risco e falta de transparência à operação.
- **UOL Economia** qualifica a operação de “malcheirosa”. O colunista Josias de Souza questiona a sustentabilidade do negócio, apontando riscos decorrentes da política agressiva do Banco Master e possíveis impactos sobre o patrimônio público.
- **Exame** e **Metrópoles** discutem as implicações institucionais e questionam se o Conselho de Administração do BRB teria competência para fechar a compra sem uma deliberação mais ampla, envolvendo inclusive a Câmara Legislativa do Distrito Federal.
- **Valor** enxerga a operação como um divisor de águas para o BRB, ampliando sua presença no mercado financeiro e diversificando o portfólio de serviços.
- **Poder360** destaca que a aprovação unânime pelo Conselho de Administração do BRB reforça a decisão como parte de uma estratégia de modernização e consolidação.

ANÁLISE E PERSPECTIVAS FUTURAS

Com a aprovação dos órgãos reguladores ainda pendente, o desfecho da operação permanece incerto. Se conduzida com rigor e transparência, a integração do Banco Master ao BRB pode transformar o cenário financeiro nacional, criando um conglomerado mais robusto e diversificado. Contudo, as críticas – tanto de veículos de mídia quanto dos representantes dos trabalhadores – evidenciam os riscos de uma gestão inadequada e a influência de interesses políticos obscuros que possam comprometer a segurança dos recursos públicos.

Especialistas apontam que o equilíbrio entre inovação e cautela será fundamental para que o novo modelo bancário contribua para o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal, sem sacrificar a estabilidade institucional e os direitos dos trabalhadores.

SINDICATO SEGUIRÁ ACOMPANHANDO DE PERTO

A aquisição se apresenta como um movimento ambicioso e de alto risco, com potencial para reconfigurar o setor bancário brasileiro. Entre avanços estratégicos e críticas contundentes – que vão desde a visão otimista da gestão do BRB e a confiança dos investidores até os alertas do



Sindicato dos Bancários de Brasília e as críticas da Revista Fórum e de outros veículos, como UOL –, o sucesso da operação dependerá da capacidade do banco estatal em gerir os desafios impostos pela integração de ativos e pela transparência na administração dos recursos públicos.

À medida que os órgãos reguladores avançam na análise do negócio, o mercado e a sociedade aguardam desdobramentos que poderão definir não apenas o futuro do BRB, mas também a credibilidade e a estabilidade do sistema financeiro nacional, preservando os direitos dos trabalhadores e os interesses da população do Distrito Federal.

Dessa forma, o Sindicato reforça aos órgãos reguladores a importância de uma ação forte na análise do negócio, de uma gestão do banco BRB que vem apresentando problemas constantes, chegando até a ser multada pelo BC recentemente. E ao corpo funcional demonstra mais uma vez que é seu protetor incansável, como única entidade a fazer manifestações, buscar ações e esclarecimentos das esferas competentes, juntamente com indivíduos que também somam forças e defendem os interesses do povo, como a deputada Erika Kokay (PT-DF). E convida todos os trabalhadores a acompanharem a questão e a somarem forças na defesa do BRB como banco do povo, público e forte.

A HISTÓRIA DO BANCO MASTER

Com uma trajetória marcada por rápida expansão e altos rendimentos em renda fixa, essa instituição relativamente nova acumula tanto elogios quanto polêmicas. Mas como o Banco Master conseguiu se destacar em tão pouco tempo? E será que ele é realmente seguro para quem pensa em investir?

Fundado em 1974 como Máxima Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, o Banco Master só alcançou status de banco em 1990, especializando-se inicialmente em crédito imobiliário. Enfrentando desafios financeiros em 2016, passou por uma reestruturação radical em 2018, quando novos investidores assumiram o controle. Entre eles, o empresário Daniel Vorcaro, conhecido por sua atuação

no setor imobiliário e por investimentos em diversos segmentos. Vorcaro trouxe um novo fôlego à instituição, que se reposicionou como uma potência em investimentos e diversificou suas operações para incluir crédito consignado, seguros e private equity.

Hoje, o Banco Master é frequentemente comparado ao BTG Pactual pelo perfil de suas operações: ambos investem em empresas que precisam de suporte financeiro e de gestão. Entre as aquisições e fusões realizadas pelo Master, destacam-se a compra do banco digital Will Bank, que conta com mais de 6 milhões de clientes no Nordeste brasileiro, e a aquisição de instituições e marcas como o banco Voiter, a Restoque (dona de grifes como

Dudalina e John John, agora reestruturada sob o nome Veste S.A.) e as operações da rede de supermercados Dia.

O banco também atua no resgate financeiro de empresas em dificuldades, como Gafisa, Light, Oi e CVC, ajudando a reestruturar companhias em crise. No entanto, seu sucesso tem como base uma agressiva captação de recursos, principalmente por meio de CDBs que oferecem rendimentos atrativos de até 140% do CDI, uma das taxas mais altas do mercado de renda fixa no Brasil. Apesar disso, a alta rentabilidade desses títulos levanta dúvidas sobre a segurança da instituição, especialmente por ser relativamente jovem e contar com poucas garantias além da cobertura do

FGC (Fundo Garantidor de Crédito), limitada a R\$ 250 mil por CPF.

Essa estratégia arrojada gerou polêmicas, como a suspensão de alguns de seus títulos pelo BTG Pactual. Em outubro de 2023, o banco decidiu interromper a captação de papéis primários do Master devido a “incertezas” sobre a instituição. Além disso, uma negociação frustrada com a Caixa Econômica Federal em julho levantou questionamentos sobre o nível de risco do banco. A Caixa desaconselhou uma compra de R\$ 500 milhões em títulos do Master, classificando a operação como de “alto risco”.

Recentemente, Vorcaro adquiriu a participação de seu sócio Maurício Quadrado, consolidando seu controle sobre o Banco Master.

NOTÍCIA DA COMPRA DO BANCO MASTER PELO BRB GERA REAÇÕES NAS REDES SOCIAIS

A operação de aquisição do Banco Master pelo BRB, anunciada na última sexta-feira (28), provocou reações. Por meio de vídeos divulgados nas redes sociais, vieram a público criticar a operação e levantar questionamentos a deputada federal **Erika Kokay** (PT-DF), o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Cappelli, e Eduardo Moreira, ex-banqueiro de investimentos, fundador do Instituto Conhecimento Liberta e um dos maiores economistas do país. Confira a seguir:

Erika Kokay, deputada federal (PT-DF)



“É um escândalo o que o GDF quer fazer com o Banco de Brasília. Quer comprar parte do Banco Master, 58% das ações, mas só 49% das que têm poder de mando, por R\$ 2 bilhões. Ou seja, quer salvar um banco que o mercado inteiro sabe que vivencia muitas dificuldades. Nós temos o Banco Master com CDBs com juros muito acima do próprio mercado. Parte do patrimônio do banco, mais de 30%, se resume a precatórios, que é

de difícil recebimento. Por que o BRB, um banco estadual, que deveria estar fomentando crédito para o desenvolvimento econômico-social do DF, está disponibilizando recursos para salvar um banco com muitas dificuldades financeiras? Aliás, é bom lembrar, nenhum banco privado quis entrar no que seria o Banco Master. Além disso, a Caixa, que foi provocada a gastar R\$ 500 milhões com o Master, se recusou a fazê-lo. É muito bom lembrar que a ex-deputada federal e ex-ministra de Bolsonaro Flávia Arruda é casado com um dos sócios do Banco Master e também tem uma função na direção do próprio banco. Isso é um escândalo que precisa ser evitado. E nós vamos utilizar tudo o que for dentro do arcabouço legal para impedir que esse crime contra um banco que resistiu a toda onda privatista, que guarda uma excelência de funcionamentos a partir dos seus empregados e empregadas, tenha que ter esse tipo de ataque. Ibaneis, tire as mãos do BRB. Ele é do povo de Brasília”.

Eduardo Moreira, economista e ex-banqueiro de investimentos



“o Banco Master está sendo comprado pelo BRB, um banco de economia mista, ou seja, controlado pelo Estado. Em outras palavras, é o meu, o seu, o nosso dinheiro que está sendo usado nessa aquisição. E quanto o BRB está pagando? R\$ 2 bilhões do dinheiro público para adquirir 49% das ações ordinárias e 58% do total. Mas o que isso significa? Significa que o BRB não terá o controle do banco. Ou seja, se houver problemas, ele vai arcar com as consequências. Se houver coisas boas, ele também será beneficiado, mas quem continuará mandando é o antigo dono. Por que o BRB está comprando o Banco Master por esse valor? Se o Master fosse um banco tão atrativo, por que nenhum banco da Faria Lima – aqueles que vivem comprando outras instituições para consolidar o mercado – quis adquiri-lo? Aqui entra um dado revelador: segundo uma matéria recém-publicada pelo Metrôpoles, o BTG Pactual (maior banco de investimentos do Brasil) chegou a negociar a compra do Banco Master. E por quanto? R\$ 1 real. Isso mesmo. A transação estava quase fechada, mas não foi concluída. E agora, enquanto o Master tentava ser vendido por R\$ 1 real para um banco privado, o BRB chega e paga R\$ 2 bilhões – sem levar o controle da instituição. Mas o que é o Banco Master, afinal? No final da década passada, ele tinha cerca de R\$ 30 milhões em patrimônio. Em poucos anos, esse valor disparou para mais de R\$ 2 bilhões. Como? Principalmente negociando precatórios. Conclusão? Fica por conta de vocês. Os fatos estão aqui”.

Ricardo Capelli, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)

“Quero pedir que me ajudem a



espalhar a denúncia sobre um escândalo que vai lesar milhares de pessoas. O governador Ibaneis Rocha, aqui do Distrito Federal, através do Banco de Brasília (BRB), decidiu comprar, por R\$ 2 bilhões, um banco privado de São Paulo que está quebrado! O que é mais grave, pessoal, é que esses R\$ 2 bilhões não são para assumir o controle do banco. Ele está pagando por 49% das ações, ou seja, R\$ 2 bilhões para salvar um banqueiro quebrado amigo. Pessoal, isso vai trazer um prejuízo imenso para a população, porque esse banco, que já está quebrado, tem compromissos que não vai conseguir honrar. E quem vai pagar essa conta é o povo do Distrito Federal, o povo de Brasília. Ibaneis faz isso para salvar o banqueiro amigo, numa operação muito suspeita que precisa ser impedida pelo Banco Central. Esse banqueiro falido tem um conjunto de empresas de comunicação com ele, e Ibaneis está de olho nessas empresas. E quem vai pagar essa conta para salvar um banco quebrado é o povo”.

